Menino de 12 anos assassina outras 5 crianças

Este é um dos causos da Revista Espírita de 1858, onde Kardec estuda o caso de um menino de 12 anos que assassina outras 5 crianças. Resumidamente: um menino de 12 anos colocou cinco crianças dentro de um baú, trancou o baú e os deixou lá até a morte. Tendo sido visto por outra menina, o menino de 12 anos foi delatado e então confessou tudo, com o maior sangue-frio e sem manifestar arrependimento.



Cabe aqui, também, uma reflexão a respeito de um crime como esses. Será que, como muitos dizem, essas cinco crianças foram mortas para cumprirem o "resgate de débitos do passado"? Se assim fosse, qual seria o grau de responsabilidade do outro? Tratamos desse assunto nesse outro artigo, clique aqui

Outra pergunta: seria o Espírito do menino assassino necessariamente mau? Em O Livro dos Espiritos, Kardec esclarece:

> *"Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes dos vossos, e dizei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões*

> *diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos; como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância?”*
>
> *OLE, questão 385*

Seguindo no artigo, Kardec interroga o Espírito da irmã de um médium, “que desencarnou há doze anos e sempre mostrou superioridade como Espírito”. Vamos apresentar os pontos principais dessas perguntas e suas respostas:

2. – Que motivos teriam impelido um menino daquela idade a cometer uma ação tão atroz e com tamanho sangue-frio? – *A maldade não tem idade. Ela é natural numa criança e raciocinada no homem adulto.*

Observação: “a criança não é boa ou má antes de ter o discernimento de um ou do outro. É o que se chama estado de inocência, que de algum modo é o sono da consciência.” Paul Janet, Pequenos Elementos da Moral. Já no adulto, ou homem que faz as distinções de sua consciência moral, que emprega a razão, ele **escolhe** fazer ou não uma ação, do que resulta uma *boa ou má ação*. Ainda assim, se age no “mal”, é apenas porque não tem a consciência do bem, ainda não progrediu o suficiente para entender.

3. – Sua existência numa criança, sem raciocínio, não denotará a encarnação de um Espírito muito inferior? – *Ela vem diretamente da perversidade do coração: é seu próprio Espírito que o domina e o impele à perversidade.*

5. – Em sua anterior existência, pertenceria ele à Terra ou a um mundo ainda inferior? – *Não sei bem, mas deveria pertencer a um mundo bem mais atrasado que a Terra. Ele* ***ousou*** *(?) vir para a Terra. Será duplamente punido.*

Comentário: Quando o Espírito evocado explica sobre a dupla punição, entendemos que ele quis dizer que esse Espírito adquiriu alguma consciência e **escolheu** vir para a Terra. Aqui, nascendo, preferiu vivenciar suas paixões e imperfeições, ao invés de tentar superá-las. Muito provavelmente ainda não entendeu as leis divinas, como a lei do progresso.

6. – Nessa idade teria o menino **suficiente** consciência do crime que cometeu? Caber-lhe-á responsabilidade como Espírito? – *Ele tinha a idade da consciência. Isto basta.*

7. – De vez que esse Espírito ***ousou*** vir à Terra, para ele muito elevada, pode ser constrangido a regressar a um mundo em relação com a sua natureza? – *Sua punição é justamente* ***retrogradar****; é o próprio inferno. Eis a punição de Lúcifer, do homem espiritual que se rebaixou ao nível da matéria; é o véu que doravante lhe oculta os dons de Deus e sua divina proteção. Esforçai-vos, pois, na reconquista desses* ***bens perdidos*** *e tereis reconquistado o paraíso que o Cristo veio abrir para vós. É a presunção, o orgulho do homem que queria conquistar aquilo que só Deus podia ter (?).*

Neste ponto, com a resposta 7, chegamos em vários entendimentos:

- Ousar significa escolher. O principio da autonomia está sempre presente em Kardec.
- O Espírito não retrograda. Aqui, é uma retrogradação material, de acordo o estado de desenvolvimento do Espírito. É como o estudante que é obrigado a voltar a repetir o ano, pois, de fato, não aprendeu;
- Entendemos que enquanto o Espírito vivencia os hábitos negativos, os vícios, ele está afastado do entendimento do bem;
- Pode parecer o quadro da queda pelo pecado, mas podemos entender do ponto de vista do afundamento nos hábitos que levam às imperfeições.

É o quadro do pecado original explicado pelo Espiritismo: o Espírito não é criado pleno, puro e sábio, mas ignorante e simples e, quando vive na matéria, vai adquirindo experiências. Quando ele erra, não comete um pecado, mas apenas erra. O erro pode ser totalmente inconsciente, de onde nasce o aprendizado, ou pode ser, de certa forma, consciente, isto é, por escolha que é quando o Espírito desenvolveu um hábito que originou uma imperfeição. Daí temos o seguinte: se o Espírito **não** entende que a imperfeição lhe causa atraso e sofrimento, ele apenas continua seguindo nas encarnações, até que adquira **conhecimento** para compreender o mal que fez, e arrepende-se. Então, passa a **expiar** o fruto de suas imperfeições, pela escolha livre de suas provas, através das encarnações, com o fim de lidar com esse hábito, com vistas a se livrar dele.

Todos nós passamos por isso, e todo nós alcançaremos a perfeição relativa.

As perguntas seguem ao Espirito evocado:

8. – Em que é a Terra superior ao mundo ao qual pertencia o Espírito de quem acabamos de falar? – *Ali há uma fraca ideia de justiça. É um começo de progresso.*

9. – Depreende-se disto que em mundos inferiores à Terra não há nenhuma ideia de justiça? – *Não. Os homens ali vivem apenas para si e não têm por móvel senão a satisfação de suas paixões e de seus instintos.*

10. – Qual será a posição desse Espírito numa nova existência? – *Se o arrependimento vier a apagar, senão totalmente, pelo menos em parte, a enormidade de suas faltas, então ficará na Terra; se, ao contrário, persistir no que chamais de impenitência final, irá para um lugar onde o homem se encontra no nível dos animais.*

Observação: Kardec desenvolveu esse entendimento bem depois, na obra O Céu e o Inferno: "O arrependimento é inútil quando é apenas consequência do sofrimento. O arrependimento proveitoso é aquele que tem por base o desgosto de haver ofendido a Deus, e o ardente desejo de reparação. Não cheguei a esse ponto ainda, infelizmente. Recomendai-me às preces de todos aqueles que se dedicam aos sofredores, porque delas tenho necessidade". O Céu e o Inferno, Allan Kardec

> *"O arrependimento sincero é um ato da livre vontade do Espírito, predispondo-o a libertar-se da condição de infelicidade por seu esforço. Assim, o arrependimento da alma não é o medo de continuar sofrendo, que o constrange, submetendo-o a uma vontade externa (heteronomia). Em verdade, ele representa a conscientização das leis divinas, que o faz compreender a capacidade própria de conquistar a felicidade pelo aprimoramento (autonomia). Essa condição o faz reconhecer a força de sua vontade e desperta sua autoestima, reconduzindo-o ao caminho do bem"*
> *Ou seja: se ele se arrepender, poderá reencarnar aqui, que é um planeta de provas e expiações. Se não, terá que reencarnar num planeta que lhe dê condições de aprendizado pelo próprio exercício reencarnatório.*
>
> *nota de Paulo Henrique de Figueiredo em O Céu e o Inferno*

11. – Então pode ele encontrar na Terra os meios de expiar sua falta, sem ser obrigado a regressar a um mundo inferior? – *Aos olhos de Deus, o*

arrependimento é sagrado, porque é o homem que a si mesmo se julga, o que é raro no vosso planeta.